

Red. e Rua Longa

Rua M. Floriano Peixoto 129

J 7

# PERDÃO, AMOR E CARIDADE



Orgão do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

Estudai, praticas e assim o-  
veis habilitado para jogar do  
Spiritismo.

PUBLICAÇÃO MENSAL

o Spiritismo é a fonte donas  
sai a agua pura, porque esta  
fonte é o Christo.

DIRECTOR:—JOÃO MANOEL MALHEIRO

NUMERO 67

FRANCA, 1.º DE ABRIL DE 1902

ANNO VI

## EXPEDIENTE

Assignatura anno . . . . .	2:000
Aos que quizerem fazer pro- paganda por cada edição de 100 numeros:	
anno . . . . .	50:000
Idem de 50 numeros . . . . .	30:000
Idem de 20 . . . . .	20:000
Idem de 10 . . . . .	12:000
Idem de 5 . . . . .	8:000

Toda a correspondencia deve ser di-  
rigida ao director do Perdão, Amor e  
Caridade—João Manoel Malheiro

## UM NOVO LIVRO

O nosso amigo e distincto confrade, Dr. Antonio Luiz Sayão, acaba de nos comunicar que já se acha elaborada uma nova obra sua, intitulada *Elucidaciones Evangelicas á Luz da Santa Doutrina*. Como o nome o indica claramente, é seu objectivo expor com precisão e simplicidade a doutrina do Christo de accordo com as novas luzes trazidas pelo Spiritismo.

O fim a que visa o fervoroso apostolo do Spiritismo no Brazil é esclarecer os homens sobre seus deveres, deveres relativos ao seu espirito prisioneiro ainda da materia. Orienta-os, mostrando-lhes qual o verdadeiro caminho a seguir e apontar-lhes qual a bussola que os deve guiar em sua perigosa travessia por este mundo, taes são o intuito do nosso caro confrade Dr. Antonio Luiz Sayão.

É por todos os nossos irmãos da terra sabido da divergencia que ainda existe sobre diversos pontos dos Evangelhos e que tambem muitas poucas não se acham sufficientemente esclarecidas sobre muitos outros pontos pelo motivo de não terem quem os explique n'uma linguagem que, pela sua familiaridade, possa deixar a desejar. É verdade que correm mundo livros que tractam deste magno assumpto, mas todos elles ou apenas dão de alguns pontos de utrarioris explicações que satisfazem até as mais rasteiras intelligencias ou tractam de todos os ensinamentos do nosso Jesus, mas sem a indispensavel profundidade de vista para bem esclarecer essas intelligencias.

Esse desinteratam tentou o nosso irmão Dr. Sayão escrevendo as *Elucidaciones Evangelicas á Luz da Santa Doutrina*.

Tem ella por fim como já dissemos, espalhar a boa nova, levar ás almas deste prezidio a luz, que lhes deve mostrar que senda os conduzir á mansão dos felizes, d'aquelles que já se acham pela sua pureza em communhão com o Creador. Mostrar-lhes mais que Jesus é o unico, caminho dessa mansão e que quem segue a sua doutrina a ella chegará infallivelmente, porque ella toda synthetiza-se no Bem e o homem só mediante ao rigoroso cumprimento da lei do Bem con-

segue penetrar nesse lugar dos escolhidos onde reina a eterna e pura felicidade.

Essa preciosa obra do nosso confrade será um grandioso pharol inundando de luz os cegos do espirito, que descerrando os olhos, apressará o mais possivel a sua marcha em demanda dessa região onde um dia deverá entrar.

Essa moral do Christo, ainda hoje tão mal comprehendida mesmo por aquelles que já têm o espirito preparado para dar-lhe uma interpretação—mais racional, mais de accordo com os exactos attributos do Soberano Senhor, essa moral, diziamos, contem em germen os principios da pluralidade das existencias, revelados pelo Messias.

A luz, que o Christo disse estar debaixo do alqueire, só dahi podia ser retirada quando os homens se achassem de posse das leis imprescindiveis á comprehensão desses principios. Só então elle mandaria o Consolador com o encargo de, com uma logica de ferro, dar o verdadeiro sentido ás suas palavras proferidas de modo a poderem ser entendidas por um auditorio composto de homens incapazes, pela sua ignorancia, de conceberem o necessario e o infinito das cousas.

Eis que já se acha no planeta Terra o Consolador prometido.

Razão tinha o Christo em dar-lhe semelhante nome. Deturpado o sublime codigo de moral do Redemptor pelos phariseus dos tempos modernos que se adornam com o grandiloquo qualificativo de sacerdote do Senhor, os homens de intelligencia foram pouco a pouco perdendo a fé e hoje debatem-se nas arcas da duvida não sabendo em que mais devem crer. O scepticismo já ia evadindo todos os corações, mas eis que desce entre nós o Consolador, o Espirito da Verdade lançando jorros de luz em todas as direcções, clareando alem um horizonte esplendido, arrancando dos corações soffredores a duvida e substituindo-a pela esperança vivaz de que a vida não termina no fundo da tumba e sim que essa tumba é o portico d'um outro mundo donde viemos e para onde temos que regressar.

Realizou-se a promessa do Christo é chegado o tempo de tirar-se a luz debaixo do alqueire. Mas é preciso que todos, bons e máos, intelligentes e rusticos, ricos e pobres, conheçam a verdade, saibam para que fim se chamam nesse mundo onde ainda reina a dor. É preciso tambem que todos comprehendam os Evangelhos, comprehendam quaes os sentidos verdadeiros das palavras do nosso Redemptor. É o fim, como já temos dito, das *Elucidaciones Evangelicas á Luz da Santa Doutrina*, escriptas por um homem de talento, desejo, como um dos mais esforçados paladinos do Spiritismo, de ver seus irmãos terrenos libertos da engrenagem de seu ser.

Aguardamos, pois, com impas-

ciencia, essa obra destinada a por em evidencia as importantes questões que nos interessam directamente, a mostrar que Jesus, o nosso amado Jesus, estabeleceu duma maneira positiva, sem ambiguidade, os principios basicos do Spiritismo.

Pomos os leitores do *Perdão Amor e Caridade* de subrevisão a respeito do importante livro do nosso irmão Dr. Sayão, autor de algumas obras em defesa e propaganda da nossa escola philosophica. Esperamos o livro para depois duma attenta leitura nos pronunciarmos com mais detalhes.

O Dr. Sayão, reside no Rio de Janeiro, onde é prezidente dum grupo spirita que tão bons serviços tem prestado á causa. Em grupo de pequenos e humildes têm sido o mensageiro de importantes revelações, têm sido o vehiculo por onde grandes espiritos têm posto a descoberto portentosas verdades. Foi dahi que sahio o *Christandade* que abalou os seus aliceres os mais magestosos templos dos homens, exigindo-se a sua grande tiragem em pouco mais de dois annos e ultimamente, da mesma procedencia o De Jesus para as creanças.

Terminando, esta redacção anticipadamente felicita o illustre escriptor spirita por mais esse relevante serviço tão desinteressadamente prestado á causa da Verdade, ao Spiritismo, hoje professado pelos nobres principios da intelligencia, taes como Lombroso, Camillo Flammarion W. Crook, Gabriel Delanne, Leon Denis, Aksakof, e tantos outros luzeiros da sciencia e conductores do carro do progresso.

## SESSÃO

em Comemoração da Sexta-feira da Paixão do Grupo «Ismael» em 28 de Março de 1902

Depois da leitura do cap. 19.º a 21.º do Ev. de S. João, o medium Frederico levantou se e deu a communicacão que se segue:

«Paz. E depois de ter maravilhado o povo com o seu verbo inspirado e divino: depois de ter apaziguado muitas dores, e muitos infortunios, Jesus, entrega-se como o ultimo dos homens, ás mãos dos seus perseguidores para soffrer a morte mais afrentosa, que a creatura tem observada sobre a terra! Em vão clamavam os pobres, aos quaes muitas vezes Elle tinha soccorrido nos seus tugurios, matando-lhes a fome, com os prodigios, de que só Elle era capaz pela elevação do seu E-pirito; Em vão clamavam as criancinhas—rebanho amoroso, que Elle apertara ao seio, ensinando aos seus discipulos, como a todos os povos vindouros, que ellas representavam perante Deus seu Pae, aquillo que mais lhe agradava, aquillo que mais lhe movia na sua Justiça—a innocencia do peccado. Em vão cla-

mavam as mulheres de Jerusalém, como que advinhando essas dias sombrios de horrores que iam descer sobre a Cidade do grande propheta! Era chegado o momento—Jesus precisava de apparecer da terra para deixar com o seu desaparecimento o seu Testamento, lazenda de toda a humanidade os seus herdeiros; herdeiros de seu amor, herdeiros da sua caridade, herdeiros do seu carinho, herdeiros de todos os sentimentos que só Jesus podia trazer á terra. Era chegado o momento, e o homem no desvario de suas paixões reclamava o sangue de um Justo, temendo que esse Justo viesse usurpar os seus poderes sobre a terra. O homem amedrontado diante do Cordeiro temia que se lhe escapassem das mãos o dominio das ventes, e em altos brados pedia o sacrificio! E o Justo curvou a cabeça! De Senhor se tornou o escravo! De Rei se fez o ultimo dos subditos, recebendo gostosamente a túnica que á todas as gerações futuras havia de apparelhar o com um condemnado! Era chegado o momento; vós o sabeis, meus filhinhos, Jesus podia perfectamente no momento em que a turba sequiosa de sangue o perseguio, confundir a Jesus, Deus na terra, podemos dizer, por que Elle representava a vontade, o amor do Pae, tinha em suas santissimas mãos todos os poderes para confundir seus terros inimigos, no entretanto Jesus pode dar aos homens, para dar a humanidade a epopeia da dor se submete a todos os infortunios, a fereza cruel dos seus alguzes, porque Elle, em seu amor julgava necessario deixar a lei do soffrimento, essa contingencia a que todas as almas que baixam á este mundo estão sujeitas pelo erro, pelo crime, pelo peccado de outras existencias. Diz N. S. Jesus Christo, segundo o Ev. de S. João cap. 15 v. 22.—Agora já não mais ha razão da vossa ignorancia sobre o peccado. Até então dominava os vossos espiritos a lei da fraqueza, as leis mosaicas, apropriadas á fraqueza dos vossos espiritos, e como uma legenda apenas chegavam aos vossos ouvidos as promessas da vinda do Messias. Agora o vosso crime, o vosso peccado tem a sancção da lei, por que estive convosco. Agora as vossas paixões tem o dominio da minha Doutrina. Agora o vosso odio tem o remanso do meu amor. Agora os vossos sentimentos de vingança tem os meus sentimentos de piedade. Agora os vossos desesperos no soffrimento tem a coroa do meu martyrio. Homem acorpanha-me ao Calvario, assiste a tragedia do Golpho, vê a um lado dos alguzes, que até nas agonias da Cruz me insultam, me esbofetiam—Olha para outro plano, vê uma mãe afflictiva a Virgem Purissima! Apecebe-te, si podes, das suas dores e confronta-as com as tuas! Velado o rosto, sem uma queixa, sem uma palavra de recrimina-

ção Ella, como que tem vontade, nessa suprema dor de agasalhar ainda no seu divino Seio os alguzes do seu Amado Filho! *Mater dolorosa*. Quem poderá comprehender filhinhos, as dores de Maria na noite do Calvario? Um oceano de angustias invadia a sua alma e o seu semblante era sereno como as madrugadas! Ferviam no seu seio as dores mais pungentes e o seu olhar era piedoso e fitando as multidões, como que em cada um dos seus olhares, Ella pedia por todos elles, como o seu proprio Filho pedia tambem por seus alguzes! Filhinhos são boas e necessarias essas commemorações. Neste estreito passo que atravessais neste mundo, nessas afflictões perennes que fazem quasi a sentinella das vossas vidas, no peregrinar angustioso á que vos trouxeram as vossas proprias paixões, as vossas faltas, os vossos crimes, lembrae-vos do dia de hoje, lembrae-vos de N. S. Jesus Christo, o Bemdicto Pastor, que face da terra, mas que vive, perdura nas vossas almas como um sol dos soes, aclarando o caminho do seu rebanho para o aprisco do Senhor. Na hora dos vossos desfalecimentos lembrae-vos do Manso Cordeiro. Tomae do seu Testamento, fructo saboroso do seu eterno amor, e com a consciencia pezarosa, que Elle não tinha, seguindo resignadamente o vosso caminho, subi ao vosso Calvario, que lá encontrareis o conforto de todas as vossas dores—*Mater dolorosa* aconchegando ao seu manto divino as vossas almas afflictas os vossos corações compungidos pelo peccado! Oh! Mãe, amantissima, Virgem piedosa! Deixa Senhora que a ti eu dirija a minha supplica no dia de hoje em que a humanidade commemora a Sagrada Paixão de N. S. Jesus Christo—Mãe Santissima, eis aqui os teus filhos humildes chamados ao trabalho da vinha do teu Amantissimo Filho! Alegriamente elles vieram, Virgem Purissima. Da que *Ismael*, o ultimo dos discipulos do teu Amado Filho possa conduzir os sempre sorridentes por essa estrada de flores e de espinhos. Que eu possa sempre com elles unidos num mesmo amor, num mesmo affecto commemorar a Paixão de Jesus e as tuas sacratissimas dores.

Ismael.

**SESSÕES**  
de Estudos dos Evangelhos  
do  
**GRUPO ISMAEL**  
Communicaçao  
S. Lucas Cap. XIII—v. 1-5  
*A Penitencia*

A palavra penitencia partida dos sacratissimos labios do Divino Mestre é tão complexa, é tão synthetica, que servio para os

povos d'aquelles tempos, para o seculo passado, para o nosso seculo e servirá para os vindouros.

A Igreja no seculo passado comprehendeu que a penitencia aconselhada por Jesus, era a reclusão do homem em claustros, ciliciando o seu corpo, estando a todo o momento em completa abstenção das cousas materiaes e assim faziam todos aquelles que com a consciencia dolorida por faltas commettidas, um dia arrependidos entregavam-se a esses martyrios voluntarios, procurando assim estarem perfeitamente em harmonia com os conselhos do Divino Mestre.

Nesses claustros, como se chamavam as casas de reclusão, via-se uma Theresia de Jesus, despresando as glorias do mundo, em adoração d'aquelles que se tornavam e-cravos da sua belleza plastica, indo entregar-se a esses exercicios, ciliciando a seu corpo e dilacerando as suas carnes com instrumentos, pensando assim estarem perfeitamente em harmonia com os conselhos do seu Amado Jesus.

Mas passou-se o seculo e veio este: os claustros vão se fechando, e as reclusões vão se diminuindo, verificando para esses effeitos a evolução que se opera na humanidade. Evolução esta, que, como sabeis hoje, pela revelação da revelação, é o principio da regeneração do Planeta que habitaes. Hoje, portanto, vós outros estudando a revelação da revelação, procurando tirar o espirito da letra comprehendendo perfeitamente que a palavra penitencia não quer isso significar. Bem como dissesdes, ella, comparada á caridade, synthetisa muitas cousas que estudando se, acuradamente comprehendem-se: 1.º

Arrependimento momentaneo; 2.º que não se limita a formulas exteriores; mas que é o firme proposito, depois do arrependimento sincero de não se commetter a falta praticada e que á proporção que a lembrança do delicto acicata a consciencia, vae-se de todas as formas trabalhando para apagar aquella falta.

Ahi está portanto o arrependimento sincero em primeiro lugar; o firme proposito de não mais peccar em segundo; e o exercicio na pratica do bem procurando-se indemnizar suas faltas em terceiro.

Concluindo vos digo, tal e qual Jesus aos povos de então: Abri o livro de vossas consciencias e procurae fazer penitencia.

A paz fique convosco.

O vosso guia,  
José dos Martyres.

S. Lucas cap. XIII v. 1—5  
A Penitencia

Meus filhos, mais uma vez enche-se as nossas almas de jubilo pela paz que soubestes manter durante o estudo das cousas sagradas. Permitta o Senhor que assim seja sempre, para que o vosso espirito dia a dia, fortificando-se no conhecimento da verdade, liberte-se p'ra e sereno para a vida eterna.

No ultimo trabalho presidido por Paulo, achavam-se o espirito de Ismael, dos Evangelistas e outros muitos Protectores que constantemente vêm conosco estudar os ensinamentos da boa nova. Paulo presidindo em nome de Ismael foi o espirito visto pelo nosso bom companheiro de trabalhos, cuja mediania desenvolveu, elle chegará com a graça do Senhor a descortinar todos esses sublimes quadros que os mediuns, em estado somnambulo observam pela faculdade do seu desprendimento.

Quanto á lei, bem pouco me cabe dizer, pois que com o primeiro esforço da vossa intelligencia bastanta vos aproximastes da verdade.

Um facto precisa de ser melhor comprehendido. Falla-vos da penitencia.

Dissestes que as lóres e proizações constituíam a penitencia pedida por Jesus. Não, a penitencia é a conservação inalteravel do arrependimento do espirito.

O espirito penitente está voltado constantemente para o seu Creador, d'Elle recebendo os influxos do seu amor sem terminas graças da sua misericordia e intermeio dos seus mensageiros que se comunicam na terra. O espirito penitente absorve satoda na oração e vigilancia aconselhada por Jesus, que forma, podemos dizer, o antemural das ondas das paixões que vos lançam no abysmo dos infortunios.

Eia, pois, não basta conhecer a lei, não basta mesmo arrependervos, é preciso manter na penitencia o vosso arrependimento.

Quanto a mulher possuida do espirito das trevas, precisamos ainda nos entender. O Evangelista affirma nos que ella se achava a 18 annos possuida de um espirito; mas vós acostumados á praticas de Jesus relativamente á expulsão do espirito das trevas, extranhastes não ouvirdes dos santos labios as mesmas palavras a outros dirigidas em igualdade de circumstancias.

Eu vos affirmo, autorisado pelo bom Evangelista, que essa mulher estava á longos annos soffrendo a actuação de um infeliz espirito e bem como sabeis esses embates constantes de fluidos externos sobre o organism, que tem uma economia propria, produzem o desequilibrio dos orgãos, o arrastamento de molestias para o corpo do espirito. Ora a presença de Jesus havia afastado o espirito das trevas, só restava a Jesus restabeler o equilibrio dos orgãos e foi o que fez.

Explicado assim esse ponto o proprio Roustaing não contradiz o Evangelista quando affirma que n'aquelle momento Jesus rehabilitara unican e sta vida organica, quando a cénura dos membros da religião off-recem enesjs ao Divino Mestre para nos dizer abertamente e pelo exemplo que o bem não tem dia, não tem hora, não tem momento, não tem lugar e é isso o que devemos fazer, meus filhos, si realmente desejamos ser discipulos de Jesus.

José dos Martyres.

O espirito perdoado mas não purificado precisa de provas—O castigo existe quando o soffrimento não é expontaneo—O reino dos céos existe em nós mesmos.

Communicaçào

Meus amigos, o estudo e consciencias que fizestes sobre a minha ultima communicação quasi me dispensava de voltar ao seu assumpto; no entretanto, como temos a responsabilidade na enunciação do nosso pensamento em questão de doutrina, eu direi mais algumas palavras sobre ella. Partimos d'este principio: o castigo só existe quando o soffrimento não é expontaneo. Aquelles que por um arrependimento sincero, como eu vos disse, obtem o perdão d' misericordioso Pae, jamais absolutamente serão constringidos a esses ou aquelles soffrimentos. No entretanto si esses ou aquelles soffrimentos, independente do perdão de Deus, se realizam sobre a sua creatura, é que esse es-

pírito perdoado mas não purificado, comprehendendo a necessidade de não estacionar no perdão, expontaneamente buscou como João Baptista e como outros muitos espiritos, provas que sancionem o seu arrependimento, provas que o possam levar ao reino dos céos. O reino dos céos, meus bons amigos, existe em nós mesmos, Jesus disse: O reino dos céos é a limpidez da consciencia; é a alma que concentra em seu seio todas as virtudes santas; é o espirito que pode ver a face de Deus sem extremos cimentos na consciencia, sentir jamais a vergonha d'esta u d'aquella falta; é o que chamamos um espirito puro; esse existe em si o reino dos céos. Mas como poderemos comprehendere o Evangelho do reino d'Jesus rodeava toda a Galiléa, ensinando nas synagogas, e pregando o Evangelho do Reino. S. Matheus IV—23.

Jesus pregava o seu Evangelho para não confundir-se com outros aos quaes se refere S. Paulo Apostolo, aos Galatas v. 6.

Allan-Kardec.

O castigo não existe em todos os casos de soffrimentos

Communicaçào

Paz. Meus filhos, seja-me permittido firmara verdade seguinte. As obsessões, como outras expiações e provas, nem sempre impoem um castigo essa palavra que traz sempre a idéa d'uma lei que realisa seus effectos sobre um individuo. O castigo não existe sempre e todos os casos dos soffrimentos humanos.

Si as provas são a sancção, a confirmação do arrependimento, o que é uma verdade; onde existe o verdadeiro arrependimento existe o perdão de Deus e desaparece o castigo.

Perdoado por Deus, pela sinceridade do seu arrependimento, pela lealdade de suas promessas de reparação, é o proprio espirito expontaneamente que submete-se ás provas que tem de sancionar o seu arrependimento e mostrar o para aos olhos do seu Deus de quem recebe o perdão.

E nós temos as provas innumeras no estudo dos Evangelhos. Já citei o precursor de N. S. Jesus Christo que não podia absolutamente pela grandeza de sua missão vir ser castigado de falta do passado, e no entanto o mesmo predispoz todos factos que se consumam para a entrega da sua cõeca aos seus algozes.

Allan Kardec.

S. Lucas XVI—36

Vigiae pois orando em todo o tempo, afim de que vos façais dignos de evitar todos os males que tem de succeder e de vos apresentardes com confiança diante do Filho do Homem.

COMMUNICAÇÃO

Meus amigos, os escandalos se darão, mas ai d'aquelles a quem elles se deem. O mal arraigado, como se acha em vossa Planeta, trará sempre até á sua purificação, esses males que serião seu progresso. Evitar é impossivel, porque seria querer pôr em traves aos decretos inmutaveis do nosso Creador.

Quando se vos aconselha orar é para que, assim praticando, o vosso espirito caminhe para a sua perfeição moral. Orar é elevar as nossas almas aos pés do nosso Creador, e a nossa oração só a

nós aproveita e tambem aquelle que for tocado por ella: mas si esse tambem não orar de nada aproveitará a vossa intercessão por elle.

Crede meus irmãos, que tudo que nos foi revelado pelos Evangelhos do Senhor, são factos que teem de succeder, e que Jesus em sua prescencia já os previu e os relatara em seus Evangelhos.

E' o que posso n'este momento dizer e julgo que será bastante para vossa comprehensão e estudo.

Paz, amor e humildade.

Allan-Kardec.

DIALOGO

Recebido medianicamente

—Sou teu amigo, e affusado na amizade venho pedir-te que cesses de maldizer a Igreja.

—A Igreja, irmão, está desacreditada.

—Quem a desacreditou?

—Os padres, que se teem tornado fanaticos, orgulhosos, prepotentes e, em maxima parte, dissolutos—verdadeiros phariseus em summa.

—Tu não deves conceitual-os assim!

—Aos de seu tempo Jesus chamou raça de viboras.

—Então, os padres de hoje...

—São continuadores dos phariseus—no theor de vida, na hy pocrisia, na ganancia, no modo de actuar se.

—Tu estás enganado. Elles são os representantes de Christo na terra.

—Não blasphemem, irmão!

—Blasphemar, eu? Pois os padres o Santo Leão XIII, os cardeaes, os bispos são phariseus?

—Talvez peores.

—Porque?

—Porque elles em cada Concilio não fazem mais que durturar a doutrina do Mestre no fito de firmarem o predomínio da Igreja Romana. Christo disse que entre seus discipulos não haveria maiores nem menores; e elles crearam uma jerarchia. Disse que fossem pobres e humildes; e elles procuram dominar o mundo e occupar-se.

—Ordemai-vos que rassem em seus quartis; e elles arguem sumptuosas cathedraes a custa dos pobres. Prescreveu-lhes que fossem irmãos de todos os homens; e elles os discordam e humilham. Intimou-lhes... para que continuar?

—Vejo que assim é, mas a Igreja é a mãe dos homens!

—Roubando-os, açulando guerras, espalhando trevas...?

—Está bem. Não conseguirei arredar-te do erro.

—E eu cns guirei que te tornes christão: para tanto basta que oigas a voz de tua consciencia.

—Sabes com quem falas?

—Com um irmão.

—Eu sou um bispo!

—Não deixas por isso de ser um irmão, a quem devo toda a verdade.

—E's muito altivo!

—Sou pe r que isso; agora e tou sendo caridoso.

—Não sei onde aprendeste essas coisas.

—Num livro que, apesar de conspurcado pela Igreja, ainda contem muitas verdades.

—Referes-te ao Evangelho?

—Sim.

—O Evangelho só pode ser interpretado pela Igreja.

—Quem lhe deu tal poder?

—Jesus Christo.

—E' mentira. Jesus nem si quer formar a igreja nenhuma. A niseria dos homens é que as firmou para proveito de poucos. A

lo doutrina de Jesus é como o sol, brilha para toda a Terra.

—Estou confuso com tanta tudacia!

—Pois, irmão, um conselho: entra em ti, prescrua os ensinados do Mestre, segue a Igreja em seu evoluer pelos seculos, e si me não deres razão retira-me a tua amizade.

—Eu não preciso fazer isso; sou um bispo, e sei muito bem o que digo.

—Olha o phariseu a pôr a cabeça fóra do capuz! As tuas palavras requeem muito orgulho, muita arrogancia e muita inscencia. Digo-te isto porque vejo que erraste o caminho do Senhor.

—Nunca alguém tal me disse!

—Mas si é a verdade, irmão!

—Não quero ouvir-te mais; o que te peço, é que não te lembres deste encontro.

—E eu te peço que medites as palavras que me ouviste agora. Ellas servirão de fanal para teu regresso á doutrina do Enviado de Deus.

—Hei de medital as.

—E' o que desejo. Si te reaviars, não deixes de me inspirar para meu beneficio e tambem daquelles que ahi andam como ovelhas tresmalhadas pelos pastores.

(Verdade e Luz).

COMMUNICAÇÃO

recebida no Grupo Spiritu PAZ E AMOR

Consultado S. Agostinho sobre a opinião que externou a favor das penas eternas no seu livro Cidade de Deus, deu a succinta resposta que segue:

—As minhas opiniões acerca das penas eternas acham se modificadas depois que affabilissimos preceptores do espaço me fizeram reflectir quanto este dogma é offensivo dos attributos divinos.

Fazei a caridade de publicar esta retractação para conhecimento dos archivos pregadores de sanctes.

Agostinho.

Uberaba, 12 de março de 1902.

Novos Grupos

Com summo prazer registamos aqui as participações que nos fizeram dos novos grupos que se iniciaram.

No Alegre—Rio Grande do Sul—o grupo João Baptista, e na cidade de Amarante—Piahy—o grupo Fé, Esperança e Caridade.

Aos novos grupos almejamos-lhes longa vida e que sejam assistidos pelos bons Espiritos.

CONFERENCIA

realisada em 28 de Abril de 1901 nos salões do «Club Coritibano», por Domingos Duarte Velloso

DO SPIRITISMO

(Continuação)

Sobre este ponto, ou melhor, para provar a habitabilidade dos mundos, terei occasião de mais tarde falar a respeito, limitando-me a apresentar outro facto que se acha no Evangelho seguido o Espiritismo, por Allan Kardec. A paginas 109 encontra-se o seguinte:

«Assim pois, aquelles que pregonam que a terra é a unica habitação do homem e que é nella o memento, e em uma só existencia que lhe é permittido attingir o mais alto grau das felicidades que sua natureza comporta, estes se iludem e enganam os que os

cuvem, visto estar demonstrado por uma experiencia archiseccular que este globo não encerra senão excepcionalmente as condições necessarias á felicidade completa do individuo.

Creio piamente que todos devem conhecer que sendo a alma immorttal, e que não havendo Céu, nem Inferno, necessariamente as almas tem de ir para outros Planetas, afim de continuarem em sua marcha progressiva até chegar á completa felicidade.

Agora precisamos ver o estado em que actualmente se acha o Espiritismo.

Já vimos que as comissões nomeadas pelas Academias de Ram seus pareceres favoraveis ás manifestações occultas, e que muitas pessoas illustres se dedicaram ao seu estudo.

Modernamente, vemos que raro é o dia em que não appareça uma nova obra espirita, um estudo sobre factos extraordinarios que a sciencia official não pode explicar.

Era, porem, necessario ir buscar a origem desses phenomenos; era preciso ir buscar ao Oriente a origem desses factos, visto que foi lá que primeiramente se manifestaram. Os homens, avidos de conhecimentos, deixaram seus effazeres, despiram-se dos preconceitos, e seguiram em procura da Verdade.

Assim foi que Van der Naillen, internando-se pelas florestas que circumdam o Himalaya, penetrando nos Templos de Brahma e depois de aquecido pelas chamas do fogo sagrado, conseguiu sondar os mysterios dos fakires e poder trazer ao Occidente factos tão extraordinarios que só os iniciados nos mysterios do Egypto podiam produzir e explicar.

Não era só nos subterraneos do Himalaya que se praticava a religião brahmanica; era preciso ir mais longe para conhecer toda a Verdade e saber a causa porque homens como nós faziam germinar uma planta, mover-se objectes inanimados, e extinguir a vida durante muitos mezes, para depois voltar ao mesmo estado em que se achavam no principio das experiencias.

Emquanto Van der Naillen, Gibier e muitos outros, embrenhados nas florestas que circumdam o Himalaya se dedicavam ao estudo dos fakires, outros, com rumo diferente, seguiram caminho do Libano para em outro ponto observarem outros factos.

A Natureza parece que escolhe certos lugares para mostrar-se mais grandiosa. E' com profundo respeito que olhamos para as ruinas de antigos castellos que as parasitas encobrem como para as guardar das intemperies. E' com um muitissimo extraordinario que cala em nosso coração que olhamos para os claustros carmelitas de antigos conventos que dormem o somno de pesados seculos e que extintos os últimos moradores, hoje servem de moradia ás aves que vegeiam durante a noite porque a luz do sol lhes fere a vista. Quem poderia nos dizer quaes foram os heres que habitaram esses castellos e esses ascetas que davam vida a esses conventos? Consultae a Historia e vereis que ella vos dirá que esse Castello foi habitado por homens a quem a Patria deve tributo e homenagem, e que esses Conventos encerraram em seus claustros homens a quem as sciencias e as artes devem grande desenvolvimento.

Assim são privilegiados esses lugares.

vam no Himalaya, outros passavam por entre os cedros do Libano para irem ao Egypto sondar os grandes mysterios que as Esphynxes no seu mutismo de longos seculos guardavam á curiosidade dos profanos.

Sondaes as pyramides, penetraes nos subterraneos e vereis as mummies em perfeito estado.

Não vou mais longe, porque já deveis conhecer onde quer chegar. Basta dizer-vos que esses sabios que foram em procura da Verdade, trouxeram para o Occidente as provas mais seguras da creença em Deus e na existencia e immortalidade da alma.

Hoje em nossos dias, são tantos os homens que crêm no Espiritismo, são tantos os que se dedicam ao seu estudo, que se riam precisas muitas paginas para que os enumerasse a todos.

Os phenomenos se produzem em toda parte e aquelles que a vida é porque não querem se dedicar ao seu estudo. Eis o que diz Paulo Gibier, ha pouco fallecido nos Estados Unidos, em suas experiencias sobre o Espiritismo: Ha factos positivos; a metaphysica nada pode contra elles, e quando cumimos dizer que esses factos não são possíveis, deve nos vir á memoria a reflexão de Pascal sobre o julgamento de Roma, que condemnava a opinião de Gallileu, no tocante ao movimento da Terra: Não será isso que virá provar que ella fica em repouso.

Todos os homens reunidos não a impedirão de mover-se e não deixarão de mover-se com ella!

Quando um facto existe, todos os homens reunidos não poderão impedir que exista.

A perseguição é o baptismo de toda a idea nobre, grande e justa. Não ha ainda ha muitos annos, que Papin foi apontado como idiota, quando tratava de fazer experiencias acerca da força do vapor! Galvani, cahio no ridiculo e foi tido como louco, quando em 1791, descobriu as propriedades da electricidade por meio das pernas das rãs, que por acaso, tinha suspensas em gancho de cobre.

Stephen Henson, Fulton e quasi todos os inventores, cahiram no ridiculo ao apresentarem seus planos de invenção. Não admira, pois, que os espiritas desobrissem a principio no ridiculo, e fossem tratados por loucos e allucinados. Joanna d'Arc, a heroína de Orleans, porque declarou, em pleno tribunal, que eram vozes intimas, que a incitavam a apresentar-se ao Rei de França, para combater contra os inglezes foi tida como heroica e lançado o seu corpo na fogueira inquisitorial. Muito longe iria, se tivesse de narrar as perseguições motivadas pela creença no Espiritismo.

Perem o que é certo, é que elle, como veio da nova feição á sciencia, foi perseguido, e logo no principio. Assim foi, quando nos Estados Unidos, as comissões nomeadas para dar o parecer sobre a veracidade dos phenomenos espiritas, porque verificaram que realmente aspancas observadas eram produzidas por forças occultas, foram vaiadas. Diversas Comissões foram nomeadas, e a terceira, que era composta dos mais incredulos e motejadores, teve tambem que confessar a realidade dos factos. A leitura do relatório foi feita por um membro da commissão que havia jurado descobrir o embuste; elle porem, viu-se obrigado a confessar que a causa das p-nçadas, apesar das mais minuciosas pesquisas, era-lhe desconhecida.

Immediatamente produziu-se

um tumulto medonho; a população quiz lynchar as jovens e o teatim feito, se não fosse a intervenção de Georges Villets, que fez do seu corpo um escudo, e induziu a multidão a sentimentos mais humanos.

Alguns annos mais tarde Allan Kardec, que já havia escripto algumas obras sobre Espiritismo viu as em 1861, na cidade de Barcelona, servirem de pasto ás chammas, por ordem do Bispo da Diocese.

Alguns annos ainda, mais tarde, Camillo Flamaron foi ameaçado de deixar o posto no Observatorio Astronomico francez por se declarar espirita, quando prestava a ultima homenagem sobre o tumulo de Allan Kardec.

E aqui, nesta Capital, quando pela primeira vez se tratou do Espiritismo, os primeiros adeptos foram tidos por lunaticos.

Pois bem; deante de todas essas perseguições, ninguem pôde impedir que as locas não tivessem atravessassem os continentes, os vapores transpuzessem os mares, a luz electrica nos alumiasse e o Espiritismo continuasse em sua marcha benéfica e redemptora.

Os resultados produzidos pelo Espiritismo todos vós os deveis conhecer. Os sabios encontraram nelle a solução dos mais difficéis problemas, emquanto que as classes menos illustradas e sofredoras encontram um balsamo para os seus soffrimentos.

Actualmente, o Espiritismo está em luca com a Igreja Romana. Elle veio acabar com os falsos dogmas, e, por meio dos factos, elle convence os detractores e os incredulos.

Com eterno para uns, eterno não menos eterno para outros; tal tem sido durante longos seculos, a doutrina ensinada pelo Catholicismo.

E' necessario acabar com essas creenças, o tempo da ignorancia ja passou, a liberdade de pensamento existe entre nós.

O céo está por toda a parte; por toda a parte o incomensuravel, o insondavel, o infinito; por toda a parte a utilidade de sóes e de espheras, no meio dos quaes a nossa terra não é mais do que uma insignificante unidade, e no um grão de areia na immensidade dos mares.

Ouçamos Victor Hugo: Os philosophos, nos seus predecessores, são os apóstolos da verdade; invoquemos suas illustres simbras, que diante das monarchias fazendo soar o clamor de guerra, elles proclamam o direito de consciencia á liberdade, a soberania da razão, a santidade do trabalho, a bondade da paz, que a noite desça dos thronos e a luz saia das tunbas.

Chegou o tempo de fazermos como a cysallida. Assim como ella se despoja do seu involucre aqueroso, que tudo queima por onde passa, para se transformar em um dos insectos mais benéficos da criação, e depois voar pelo espaço; façamos nós tambem o mesmo: olhem para o horizonte onde já brilha o pharol que nos guiara a través dos mais escabrosos e medonhos precipicios e despendando-nos das vaidades mundanas, dediquemo-nos com todo o fervor ao estudo da mais bella das sciencias, da religião mais pura—o Espiritismo.

De Jesus para as creanças

E' este o 2.º livro que foi dictado pelo Espirito de Bittencourt Sampaio no

grupo Ismael—Rio de Janeiro.

Para conhecer-se o valor desta joia que desce do Céu só lendo-a.

Remetteremol-a pelo correio registrada, acompanhando o pedido com a importancia de

3.000

Os pedidos devem ser dirigidos ao Director de Perdão—João Manoel Malheiros.

FRANCA

Relação dos assignantes

de quem recebemos a importancia de suas assignaturas do «Perdão, Amor e Caridade» a terminar em 31 de Agosto de 1902.

Pedro P. da Costa—Indayabá 18000; Miguel Francisco Matt—B. Horizonte 28; Aprigio Toledo—Brejo 28; Severião Alves Pereira—S. Antonio Rio José Pedro 28; Gabriel Alves Rodrigues—S. Antonio Rio José Pedro 28; Gabriel P. Chaves Lacerda—S. Antonio Rio José Pedro 28; Mariano Alves Pereira—S. Antonio Rio José Pedro 28; Zebulon Jovem Kerog Trindade—Araçá 28; Augusto Antonio Gonçalves—Fabrica Chitas 28; Carmine d'Abruzoz—Ubraba 58; Luiz Soares dos Santos—Recreio

28; Manoel Jorge da Silva—Rio Verde 28; José Celso de Paiva Cabral—Rio Verde 28; Domingos Marques d'Oliveira—Friburgo 28; Clemente Pereira Garcia—S. J. Ribeirão 28; Antonio Abreu—Ilha Grande 28; Manoel Caldeira de Lacerda—Riachuelo 28; José Theodoro de Freitas—Tijucó 28; Joaquim Thomaz dos Santos—Tijucó 28; Moyses Antonio d'Oliveira—Platina 28; Fernando Villela—Platina 28; D. Luiza M. Andrade Villela—Platina 28; Pedro G. Brum—Platina 28; D. Maria Martin Andrade—Platina 28; Joaquim Raphael Borges—Platina 28; Aurelii Cyprino Freire—Francos 28; José Carvalho Filho—Passo 58; Antonio M. Muncim—Passo Alegre 28; Julio Biagioni—Baependy 28; João de Mello Leite—Santarem 28; Orestes de Andrade—N. S. das Dores 28; Guilherme Baptista—N. S. das Dores 28; Ulysses Alves Feites—N. S. das Dores 28; João Teixeira Azevedo—Lafayette 28; Carlos Cardoso Nogueira—N. S. das Dores 28; Arístides E. Penalva

—V. do Corde 28; Pii Ferreir—M. Ly Miro 28; João Galvassi—Mogy Mirim 28; Erydio Brito—Mogy Mirim 28; Zécharias Nunes da Silva—Freira—Babilá 108000; José F. da Silva Junior—Taquary 28; Guilherme de Souza Barbosa—Morro Alto 28; Joaquim J. de Paula—Morro Alto 28; Francisco Pereira de Lacerda—Morro Alto 28; Gabriel B. de Paula—Morro Alto 28; Antonio R. Bert Sar'Anna—Morro Alto 28; D. Theodinda de Mello Matheir—Pernambuco 28; Bertino de Moraes—Rio Claro 28; Corneli Mario Pereira—Tres Corações 28; Thomaz José Pereira—Francos 28; Manoel Pacheco—Macció 28; Pedro Vieira Netto—Carne R. Claro 28; Manoel Peixoto A. Lima—S. Ledade 28; Candido Alves Carneiro—S. Ledade 28; Henrique Ulysses Carvalho—Soledade 28; João da Fonseca Lamego—S. Clara de Carangola 28;

Francisco Machado—S. Clara do Carangola 28; Antonio d'Araujo Loureiro—Montes Claros 28; Victor Quirino de Souza—Montes Claros 28; Carlos Fernando Cordey—Parna 28; Acino Cordey—Ibytyguassú 28; Antonio Simpliciano—S. Santos—Arassuahy 28; Gregorio Alves Caldas—Canastá 28; Cristiano José de Souza—Condeas 28; Francisco de Assis A. Souza—Araçá S. Anna 28; Antonio Francellino Lafeta—Montes Claros 28; Paulo Cassal—S. Anna de Cataguazes 28; Antonio Mendonça—S. Anna de Cataguazes 28; Antonio Candido F. Tito—V. do Alegre 28; Francisco Paciell—S. Branca 28; Henrique José do Amaral—S. Branca 28; Manoel Pinto—S. Branca 28; Antonio Paciell—S. Branca 28; Ezequias S. Sarmento—Montes Claros 28; Augusto Dias d'Abreu—Montes Claros 28; Anacleto da Costa Pereira—Cuité 28; Pedro V. da Costa—Cuité 28; José Aldesto Alves da Silva—Cuité 28; Francisco Theodoro da Fonseca Cuité 28; José Galvino de Macedo—Cuité 28; Pedro Xavier da Rocha—Cuité 28; Antonio Paulino Dantas—Ficthy 28; Joaquim Henrique da Costa—Pituary 28; Trajano Cordeiro—Morretes 28; J. F. Pereira Serpa—Necessidades 28; André P. dos Reis—E. da Cachoeira 28; Astolpho de Rezende—E. da Cachoeira 28; Sharo de Brito—E. da Cachoeira 28; Gil Bártos—E. da Cachoeira 28; Anselmo D. Moreira—Vassouras 48; Dr. Gustavo Enge—Campinas 28; Epiphânio Cordeiro—Jatiba 28; José Paulo Guimarães—Pachrane 28; Atreliano P. da

Pontal 28; Reynardo Juazeira—Pontal 28; Firmino Bruno d'Oliveira—Pontal 28; Matheus Nogueira Acayaba—Pontal 28; Jettino Silverio de Faria—Pontal 28; Antonio Moreira de Carvalho—Pontal 28; Tertuliano Alves Ferreira—Pontal 28; Antonio M. Ferreira—Pontal 28; Norberto Antonio da Costa—Pakrane 28; Norberto Antonio da Costa Junior—Pakrane 28; Braz Antonio da Costa—Pakrane 28; Virgínio Pereira—Franca 28; Luiz Gonzaga Andrade Brandão—Taquary 28; Leonel T. Alvim—Taquary 28; Amaro Pereira dos Santos—Nenem—Taquary 28; Hyppolito Reveillean—Possa Fundo 28; Vicente Gomes Pereira—Uba 28; João Carlos Conceição—Uba 28; Manoel R. F. da Costa—Uba 28; Dimas Soares de Lima—Uba 28; Agrippino Gomes Verde—Uba 28; D. Valente A. Ferreira—Campinas 28; Manoel Maria Alfaya—Campinas 28; Antonio José dos Santos Terroso—D. do Dentro 28; Rufino Cardoso—Cruz das Almas 28; Euclides Thiers da Silveira—Joazeiro 28; Joaquim Luiz de Quinzé—Joazeiro 28; João da Cruz Nascimento—Joazeiro 28; Jovino G. de Araujo—Canguizta 28; Análida José da Silva—Corquiza 28; Ilmeo de Souza—Conquista 28; Manoel da S. de Souza—Conquista 28; Simpliciano G. de Souza—Conquista 28; S. Cidades—Cruzeiro E. T. e Gloria—Palmyra 28; Antonio de Syllos—Cantiga 28; Donato Quintella—Cantiga 28; Elpidio José d'Oliveira—Cantiga 28; Cap. Manoel José Ferreira—Franca 28; Manoel Christiano de Castró—Mantua-sú 28; Febrônio Torres Bundeira—Remanso 28; D. Maria Ceclia da Costa Leite—Formosa 28; Cap. José do C. —Tanha 28; Liberato Pereira de Aguiar—Tanha 28; Luiz Gomes de Aguiar Silva—Pecaty 28; Beltrão Lins—Passos 28.

(Continua)

# JESUS PERANTE A CHRISTANDADE

6

## CAPITULO IV

Saudando o Divino Mestre, *Nicodemus* que presentia que Elle era um grande espirito enviado á terra, por isso que os seus feitos davam testemunho da sua hierarchia espirital, lho declara, perguntando o que lhe convinha fazer para salvar-se.

Jesus, aproveitando a occasião que se lhe depara responde ao velho sacerdote, dizendo, *sob o véo da letra*, que nenhum espirito baixado á terra poderá entrar no Reino de Deus, sem renascer de novo da Agua e do Espirito Santo.

A palavra *Agua*, empregada pelo Divino Mestre revêla dois pensamentos: um dos quaes apropriado aos conhecimentos scientificos daquella epocha, e outro que ainda hoje, pôde bem servir a todos aquelles que não conhecem a verdade, segundo a doutrina de salvação.

E' assim que, entre os judeus, era a *Agua* considerada o principio gerador de todas as cousas, o elemento primitivo, donde tudo se derivava nos reinos organicos; e isso para elles constituia um dogma cuja base encontramos no *Genesis* de Moysés, Cap. I, v. 2—6—7—9—10—20 e Cap. II, v. 1—4—5—6—7.

Ora, sendo a agua o principio gerador de todas as cousas materiaes, era por consequencia a geradora dos novos corpos indispensaveis aos espiritos, que uma vez condemnados ao soffrimento, pelos seus desvios do caminho da luz, dellas necessitavam, para que progredindo e se purificando, podessem chegar ao reino de Deus, entrando nessa existencia pura e luminosa que é a verdadeira vida do espirito.

Mas, essa palavra tambem traduzia, como dissemos, um outro pensamento: — o novo nascimento, pelas aguas do baptismo, isto é, pelo arrependimento, pela conversão das almas aos dominios da verdade e do Espirito Santo, chegando á perfeição relativa a que todos nós devemos attingir, para conhecermos Deus, na plenitude da sua graça e do seu infinito amor.

*Nicodemus* imbuído nos prejuizos dos seus antepassados, apesar de mestre em Israel, julgava que se referia á *resurreição*, isto é, á entrada do espirito no mesmo corpo, o que constituia tambem um dogma entre os judeus. E, é assim que elles acreditavam que os prophetas voltavam de novo á terra e por isso aguar davam a volta de Elias, como se vê dos Evangelhos de *S. Marcos*, Cap. 8.º, *S. Lucas*, Cap. 9.º e *S. Matheus*, Cap. 16.

Jesus, porém, extranhando a ignorancia de *Nicodemus* que sendo mestre em Israel, não tinha no entanto comprehendido as suas palavras, abertamente lho declara: — *importa-vos nascer de novo.*

E, deante desta affirmacão cathgorica do Divino Mestre, perguntaremos nós áquelles que de boa fé estudam as cousas santas: — poder-se á explicar as palavras de N. S. Jesus Christo, prescindindo da *reencarnação dos espiritos*?

Haverá argumentação capaz de demonstrar que Divino Mestre, dizendo a *Nicodemus* que lhe cumprira *nascer de novo*, se referia ao nascimento pelo baptismo? Não, certamente.

Jesus confirmou a lei natural da reencarnação dos espiritos; e, é nessa lei que exprime todo o amor do nosso Creador e Pai, que as creaturas ainda mesmas que pela Igreja são condemnadas ás fogueiras eternas do inferno, vão buscar a sua salvação; e nessa lei sublime de justiça e de amor que o espirito arrependido encontra os meios de sua regeneração e felicidade; — é por ella que os anjos cahidos á terra, voltam ao céu, servindo-se da symbolica escada de Jacob — a graça, o amor de N. S. Jesus Christo!

O Inferno, o Purgatorio, o Céu, tudo isso se concentra na propria creatura; nas suas paixões, mais ou menos desenvolvidas, ella tem o seu inferno, o seu purgatorio, como nas virtudes santificadas pela Doutrina do Amado Mestre, ella encontra o seu céu, o seu paraíso, onde frue a sua felicidade.

E, que outra lei buscaremos christãos em Christ que melhor exprima a misericordia divina do que seja essa da *reencarnação dos espiritos* e que é uma verdade? Porque foi confirmada pelo Divino Mestre, fallando a *Nicodemus*?

Não será ella preferivel, não será ella mais aceitavel do que essa outra, *creação* monstruosa de inferno e purgatorio, onde, só a dor, o martyrio eterno podem existir na alma peccadora, no espirito delinquente?

Inferno!?

Mas então, Deus que condemna a sua creatura ao soffrimento eterno, pela falta de um momento, ficaria abaixo de vós, que o não fazeis! A sua justiça seria inferior á vossa, que se realisa segundo o grau de criminalidade, ao passo que a d'Elle pune sempre com penas eternas!

Não, essa não é a verdade!

Nada de inferno, nada de purgatorio! Não ha logares determinados para o sacrificio dos filhos do Creador! Esses logares, eu vol-o affirmo, só existem na imagi-

nação dos homens, capazes de attribuir á Divindade as qualidades do seu espirito.

Dir-meão, entretanto, os representantes da Igreja Romana — a vossa argumentação é tal e insubsistente, porque o inferno não é uma criação dessa Igreja, mas uma deducção logica e indiscutivel daquillo que se encontra nos textos biblicos.

Si, porém a logica fosse o elemento preponderante do espirito daquelles que tomaram sobre os hombros a tarefa de diffundir, no seio da humanidade, a luz do Christianismo, outro seria certamente o estímulo da Igreja, outros seriam os fructos do proselytismo feito ha dezenove seculos, em nome de Jesus.

Dirá ainda — a idéa do inferno está consignada nos textos biblicos que nola representam pelos fogos da *Gehenna*, pelas trevas exteriores, onde se ouve o ranger e dentes, na voragem desse fogo que jamais se apaga. Mas, precisamos ser logicos; cumpre seguindo o conselho de *S. Paulo*, tirar da letra que mata, o espirito que vivifica.

Jesus interrogado por *Pedro*, o Chefe da sua Igreja, que lhe perguntava quantas vezes devia perdoar as faltas dos seus irmãos, si sete vezes seriam bastantes — teve do Divino Mestre, em resposta — que o devia fazer não sete, mas *sete a sete*, como nolo refere o Evangelista *S. Matheus*, no seu Cap. 18, v. 21 e 22.

E, si assim é, como poderemos admittir que Jesus, que aconselhou á creatura peccadora o perdão sem termo, affirmasse em sua consciencia divina, a seus discipulos a existencia do inferno que é a negação do amor e da misericordia do Altissimo?

Poderá, porventura, a parte ser maior do que o todo, o amor da terra superior ao amor do céu? Excederá a misericordia da creatura á do seu Creador?

Essa é que é a logica dos textos biblicos; e, assim sendo, porque não dizer a verdade?

Porque argumentar systematicamente contra a propria consciencia? Pois, não está na intelligencia, na comprehensão de todos, que o Divino Mestre fallara uma linguagem apropriada ao povo que o ouvia?

Não está na consciencia de todos os que formam o verdadeiro juizo do Creador, que esse fogo que jamais se apaga é o fogo do remorso do espirito; — que essas trevas exteriores, são as trevas da propria alma embotada no peccado; — que essa *Gehenna* mais não é do que a propria consciencia que de ora nos seus intimos e profundos dictames o espirito delinquente?

Essa é a verdade, da qual, no entanto, não conveni persuadir os espiritos, pois mister se faz aterrorisal-os, para que se conserve esse *statu quo* de dezenove seculos que aproveita não á verdadeira igreja, mas aos interesses individuaes!

Estudar, meditar sobre o Evangelho, delle tirando a essencia da doutrina de N. S. Jesus Christo em espirito e verdade, ensinar e sobretudo exemplificar é bem difficil; e assim, ou temos, no seio da humanidade espiritos simples e ignorantes, obedecendo ás leis do Evangelho, não pela essencia dessas leis, mas, pelo terror que ellas lhes inspiram, ou, aos espiritos de eleição, isto é, á parte melhor preparada, impõe-se a necessidade de crear novas religiões, novos *systema philosophicos* que melhor venham satisfazer á razão humana.

E no entretanto, sois vós, sacerdotes, os *arrendatarios da vinha*! Sois vós, ainda hoje, os espiritos do grande parabola do Divino Mestre, por isso que vós chais investidos do mais alto mysterio — qual é o de representar o nosso Deus, o nosso Creador sobre a terra!

Viram os prophetas fallar á humanidade pela inspiração dos seus maiores, e condemnando a idolatria combatendo os instinctos, procuraram fazer da terra o verdadeiro paraíso das tendas de Adão — vós, os *arrendatarios*, os orthodoxos, os padres da Igreja destes tempos a morte! Depois destes outros missionarios ainda não despertar a vossa consciencia, e estes apedrejados e escarnecidos, são tambem banidos da superficie da terra, e que o Creador, pela graça da sua infinita misericordia, envia o seu proprio Filho! E, ainda a estes os padres, os orthodoxos, os doutores da lei, temendo que elle absorvesse em suas divinas mãos os poderes que lhes tinham sido dados, levam-no ao alto da Cruz, á ignorancia, ao desprezo, como o haviam feito os espiritos seus antecessores.

Mas, os tempos se aproximam e o Divino Senhor tem necessidade de saber qual o trabalho dos *arrendatarios da sua vinha*.

Elle precisa conhecer da sua produção, e si, nem os prophetas, nem o seu proprio Filho, puderam conseguir dos máus trabalhadores, o cumprimento do dever. Elle tirará das mãos dos *arrendatarios* a vinha que lhes foi entregue para que a cultivassem, dando a outros trabalhadores mais dignos e fiéis.

Ahi tendes o *Spiritismo*, por toda a superficie da terra, palmo a palmo galgando a cira e as sementeiras. Eil-o ahi, o precursor do *Espirito da Verdade* disputando a posse das consciencias, trazendo aos espiritos a comprehensão da verdadeira doutrina do Amado Mestre, e apresentando á consciencia humana o manso e amantissimo Cordeiro do Altissimo que no seu amor, no seu affecto, na sua divina misericordia, não mediu a grandeza dos sacrificios, para a remissão dos nossos peccados!

Ahi tendes o *Spiritismo*, representantes do clero,

que vos vem dizer abertamente, salvo as excepções feitas nas a que já me referi em outro capitulo. — Desvirtuando constantemente a vossa missão sacerdotal, pois os vossos cuidados têm sido para a Cesara moeda de Cesar; pouco, bem pouco cuidando do que deveis dar a Deus; e, procurando servir a dous senhores, sem a nenhum elles servirdes, amoldais as letras santas ás vossas conveniencias e ás vossas necessidades individuaes!

E, assim, de novo tomais das pedras para o apedrejamento dos prophetas, de novo tomais da cruz, para o crucifixo de N. S. Jesus Christo, de novo vos apresenteis, após desenove seculos, *sepulchros brancos*, na ostentação pomposa dos vossos monumentos, das vossas vestimentas talares, sem cuidardes que *Espirito da Verdade*, prescrua as vossas consciencias, e analysando o que de impuro vos vai nos seios da alma, prepara e accelera o momento do vosso afastamento dessa *vinha* que já vos não pôde pertencer, pela vossa indolencia, pelo desvirtuamento que fazeis das verdades do Christianismo, perfeitamente conhecidas da maioria dos espiritos.

Jesus, depois de fallar aos seus discipulos nessa linguagem parabolica da *vinha*, da qual eu, talvez com alguma aspereza fiz applicação aos tempos de hoje, foi procurado pelos *Sadduceus* que, não acreditando na resurreição, lhe apresentaram a questão de saber a quem devia pertencer como esposa, no dia da resurreição, a mulher que tivesse casado diversas vezes.

O Divino Mestre aproveitou o ensejo para ainda uma vez affirmar que o que é nascido da carne e da carne é o que é nascido do espirito é espirito, respondendo-lhes que os filhos da resurreição, os filhos deste seculo casavam homens com mulheres, mas que no dia da resurreição não haveriam nem homens nem mulheres, visto que no seio de Deus todos seriam espiritos, todos seriam irmãos.

Por esta resposta simples e concisa de Jesus, vê-se claramente que o sexo é um mero incidente da carne e que os espiritos que conseguirem o verdadeiro resurgimento não terão essas cogitações, que morrem e se acabam nas suas existencias terrenas.

Aquelles que outro amor não comprehendem alem do da carne, não comprehendem N. S. Jesus Christo; — os que só nos instinctos impuros procuram desenvolver a flor desse sentimento nobre, só esses podem cogitar do casamento alem da morte *a'em da vida*, melhor diremos, predominando nelles sempre as paixões que pertencem exclusivamente ás leis da materia.

Mas, como resurgir, como não ver a morte eterna, si negarmos a reencarnação?

Ou, melhor ainda, como poderão o espirito provar a morte eternamente e ao mesmo tempo resurgir, tal como nos affirmam as Sagradas Escripturas?

Eis uma questão que encontrará facil solução, desde que consideremos a resurreição, como o fez o nosso Divino Mestre, a simples passagem da creatura dos dominios da carne para os dominios do espirito, passagem essa que se dará tantas vezes quantas forem as suas inconstancias, na obediência ás leis do seu Creador.

Os que, porem, conseguirem resurgir da carne cheios das virtudes ensinadas pelo Divino Mestre; os que por seus trabalhos, em cujas almas, bafejadas por N. S. Jesus Christo, germinaram as sementes que lhes foram dadas pelo Creador, esses não voltarão mais a provar as leis da morte, e deixando com a carne os instinctos das necessidades que a ella pertencem, poderão encontrar-se não com sete esposas, mas com setenta vezes sete esposas, nellas não vendo sino espiritos amantes, mas do amor dos anjos, espiritos fraternos, mas da fraternidade do céu, fraternidade essa da qual temos o mais sublime dos ensinamentos, nesse bello poema fictado por N. S. Jesus Christo, á borda do poço de *Jacob*, fallando á *mulher Samaritana*.

Como nos relata a Historia Sacra, depois do reinado de *Salomão*, ao instituir-se o reino de *Israel*, tendo como seu primeiro chefe *Feroboão*, a tribu de *Judá* e *Benjamin*, destacaram-se de *dez tribus*, tomando como seu representante legal, *Roboão* filho de *Salomão*.

Estabeleceu-se desde logo entre o reino de *Judá* e o de *Israel* uma lucta extraordinaria sobre principios religiosos, lucta que se prolongou até á chegada dos tempos do apparecimento de N. S. Jesus Christo sobre a terra.

*Feroboão*, rompendo definitivamente com as tribus de *Judá* e de *Benjamin*, aboliu o culto de *Jehová*, fabricou novos deuses para a adoração do povo que dirigia; a tribu de *Judá* guiada pelo filho de *Salomão* conservou por algum tempo, as leis mosaicas e naturalmente principiou a olhar os seus irmãos idolatras com esse ferreo desprezo de que nos dão noticia os textos biblicos, ao ponto de não entreterem absolutamente commercio entre si e nem mesmo se saudarem.

Cada qual se julgava com a verdade: o povo de *Israel* levantára o seu templo para as revelações do seu culto, o de *Judá*, por sua vez, procurára tambem um ponto determinado para as suas adorações, e assim, estabeleceu-se esse estado de dissidencia religiosa em que predominava, em todos os espiritos, a intransigencia absoluta, quando N. S. Jesus Christo, provocando a *mulher Samaritana* lhe pede um pouco d'agua para matar a sede, que Elle não tinha.

— Da-me de beber, disse o Divino Mestre, e a mulher, cheia de assombro, lhe pergunta como, sendo Elle judeu, pedia agua a uma *Samaritana*.

(Continúa).